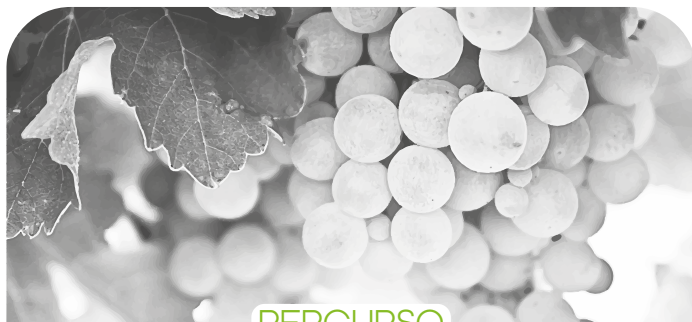




PERCURSO

BUCELAS AS VINHAS E AS AZENHAS

DESCRIÇÃO

O percurso convida a uma larga caminhada por zonas rurais da freguesia de Bucelas, conhecida internacionalmente pelo seu excecional vinho branco da casta arinto. Aliás, parte do território da freguesia está integrado na região demarcada deste tipo de vinho desde 1911 e o itinerário proposto irá atravessar vinhedos integrados em quintas produtoras deste tão apreciado néctar.

A povoação de Bucelas está intimamente relacionada com o cruzamento de redes viárias muito antigas, desde a época romana, e também pela proximidade do Rio Trancão e seus afluentes, com destaque para a Ribeira das Romeiras, a Ribeira do Boiçã e o Rio Pequeno ou Ribeira de Vila Nova. Estes cursos de água alimentaram vários engenhos ao longo dos séculos. O núcleo antigo da vila estrutura-se em dois largos: o Largo do Espírito Santo, em redor da Igreja Matriz, e a Praça Tomaz José Machado, largo onde se encontra o Coreto, o antigo rossio, que era um espaço destinado às feiras de gado. Será o Largo do Espírito Santo o ponto de partida do itinerário.

PERCURSO

Distrito: Lisboa

Concelho: Loures

Freguesia: Bucelas

Âmbito: Natureza e Cultural

Duração: aproximadamente 2,5 horas, em ritmo de passeio, com calma e atenção aos detalhes da paisagem + 1,5 horas para ida até o Forte da Ajuda Grande e regresso

Distância total: +/- 8 km

Grau de dificuldade: Médio

Tipo de percurso: Circular

Desníveis: Ligeiros

Época aconselhada: Todo o ano (desde que preparados para piso enlameado no inverno e deslocação ao sol e calor no verão)

Distâncias parcelares:

- . 900 m | Largo Espírito Santo > Moinhos do Vento
- . 1.000 m | Moinhos do Vento > Restaurante Chão do Prado
- . 1.800 m | Restaurante Chão do Prado > Quinta do Boiçã
- . 1.000 m | Quinta do Boiçã > Cascata do Boiçã
- . 250 m | Cascata do Boiçã > Azenhas do Boiçã de Baixo (6.000 m ida e volta até ao Forte da Ajuda Grande)
- . 1,300 m | Azenhas do Boiçã de Baixo > Bemposta
- . 1,500 m | Bemposta > Bucelas



LARGO DO
ESPÍRITO SANTO



CAPELA DE
NOSSA SENHORA
DA PAZ DA
BEMPOSTA



NÚCLEO
MUSEOLÓGICO
LUÍS SERRA



MOINHOS
DE VENTO



ENCOSTAS
DA SERRA
DE ALROTA



RIO PEQUENO
OU RIBEIRA
DE VILA NOVA



ADEGA DO
CHÃO DO PRADO



AZENHA
DO BOIÇÃ
DO MEIO



RIO TRANCÃO



VINHAS DO
CHÃO DO PRADO



CASCATA
DO BOIÇÃ



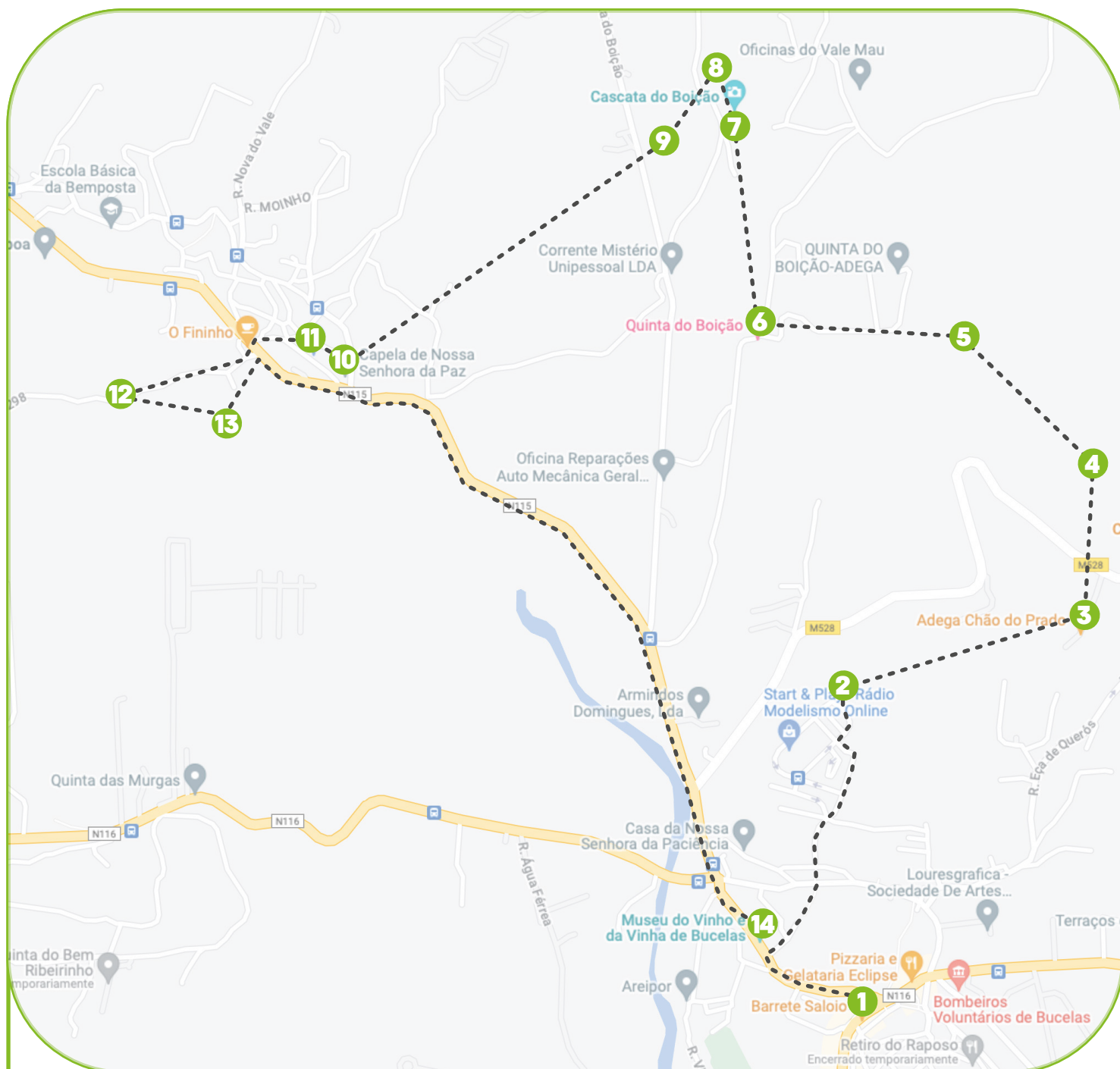
MUSEU
MUNICIPAL
DO VINHO
E DA VINHA



VINHAS DA
QUINTA DO BOIÇÃ



AZENHA DO
BOIÇÃ DE BAIXO
DA QUINTA DO BOIÇÃ



- ① Largo do Espírito Santo ② Moinhos de Vento ③ Adega do Chão do Prado ④ Vinhas do Chão do Prado
 ⑤ Vinhas da Quinta do Boiçã ⑥ Azenha do Boiçã de Baixo da Quinta do Boiçã ⑦ Cascata do Boiçã
 ⑧ Azenha do Boiçã do Meio ⑨ Encostas da Serra de Alrota ⑩ Capela de Nossa Senhora da Paz da Bemposta
 ⑪ Núcleo Museológico Luís Serra ⑫ Rio Pequeno ou Ribeira de Vila Nova
 ⑬ Rio Trancão ⑭ Museu Municipal do Vinho e do Vinha



Associação de Defesa
do Ambiente LOURES

Por uma cidadania mais ativa

www.adaloures.pt | adaloures@gmail.com



BREVE DESCRIÇÃO DAS PARAGENS:

LARGO DO ESPÍRITO SANTO

Este largo é um importante espaço simbólico e social, não só religioso pela presença da Igreja Matriz, mas também de sociabilidade, sendo um local onde se realizam várias festividades ao longo do ano, como a festa do Anjo Custódio da Nação, em Julho.

O templo é dedicado a Nossa Senhora da Purificação, monumento quinhentista onde a simplicidade exterior contrasta com a riqueza dos seus tetos e colunas pintados, altares barrocos, entre muitas outras obras de arte sacra de grande interesse. Entre as muitas obras de arte, destaque para o Retábulo da Santíssima Trindade, quinhentista, que pertenceu à Capela do Espírito Santo, atualmente desaparecida. Durante muitos séculos os adros da Matriz e da Capela foram usados como espaço cemiterial, como atestaram recentes escavações arqueológicas.

Também neste largo podemos examinar duas inscrições funerárias da época romana, uma delas um imponente cipo. Na Rua Marquês de Pombal o visitante poderá observar antigas estruturas habitacionais romanas, memória que confirma a antiguidade deste lugar.

Seguimos atravessando a vila de Bucelas pela Rua Marquês de Pombal, passando junto ao Museu do Vinho e da Vinha, avançando pela Travessa da Abadia até à Rua Camilo Alves, passando junto à fonte. Continuando a subir, iremos percorrer a Rua Júlio Dinis até ao topo, já por um trilho de pé posto, até aos dois antigos moinhos de vento.

Para mais informação consultar a monografia “Intervenção Arqueológica no Largo do Espírito Santo, em Bucelas: dos séculos I e II da Nossa Era (Época Romana) à Necrópole Moderna (Séculos XV a XIX)” neste link: www.cm-loures.pt/media/pdf/PDF20221216142608251.pdf

Sobre as Inscrições Funerárias Romanas e as Estruturas Habitacionais conservadas como memória, consultar o link: www.lisboaromana.pt



MOINHOS DE VENTO

O percurso passa ao lado de dois antigos moinhos de vento, um deles muito arruinado, testemunhos de outros tempos em que parte dos campos de sementeira que circundam Bucelas produziam cereais que os moleiros trituravam, transformando o grão em farinha, tão necessária à alimentação.

Deste ponto alto é possível vislumbrar um vasto território, uma paisagem marcadamente rural. A maior densidade de vinha encontra-se nos vales e nos terrenos argilo-calcários, mais concretamente em encostas que apresentam um microclima específico - bastante frio no inverno, com um teor de humidade muito elevado, e temperado no Verão, protegido pelos ventos - que confere aos vinhos aqui produzidos qualidades únicas. Vamos então prosseguir por um trilho descendo até à Adega do Chão do Prado.



ADEGA DO CHÃO DO PRADO

Esta quinta produtora foi fundada em 1993, mas o seu proprietário está ligado à história de Bucelas, pois é bisneto de António Joaquim Pinto Júnior e de João Camilo Alves, ambos produtores de vinho de Bucelas desde 1880. Começou por reestruturar a vinha que recebeu de herança familiar, replantando alguns hectares e mantendo também as castas tradicionais da região do arinto, ou seja, a secrial e a rabo-de-ovelha.

Uma das suas inovações foi o de ter começado, em 1993, a produzir espumante utilizando também a casta arinto, um bruto natural preparado segundo o método clássico do conhecido Champanhe. Bucelas veio a ser demarcada como região produtora de Espumante em 1999.

Passando a quinta, o percurso segue por um caminho até cruzar a Estrada Municipal 508, virando ligeiramente à esquerda da mesma para cruzar um antigo portal que dá acesso a uma extensa parcela de vinhas.



VINHAS DO CHÃO DO PRADO

Após atravessar um portal, o percurso convida à travessia dos vinhedos do Chão do Prado. Caminhar entre as vinhas é sempre um encanto, vinhas que se vestem de cores distintas de acordo com as estações do ano. É ainda possível observar alguns antigos muros de pedra seca que separam parcelas, edificações que evocam artes de construir que já poucos dominam.

Vamos abandonar as vinhas para descer uma pequena encosta onde predominam os matos, para seguir em direção a outra quinta produtora. Pelo caminho podemos observar flora muito diversa, desde arbustos a vegetação mais rasteira. Por exemplo, ao longo do trilho há muitos carrascos, roselha, tojo, trovisco, papoilas, estevas, com sorte algumas orquídeas selvagens. Importa estar atento para toda esta beleza e diversidade!



VINHAS DA QUINTA DO BOIÇÃO

O itinerário cruza uma vez mais uma vasta área destinada à produção de vinho, as vinhas da Quinta do Boiçã, atualmente pertença do Grupo Enoport Wines. A mesma está localizada nas proximidades da Ribeira do Boiçã e perfeitamente integrada na região demarcada de Bucelas. Mais uma vez a vinha desenvolve-se em terrenos argilo-calcários, em patamares, ocupando encostas cuja altitude varia entre os 87 e 180 metros, aspetos fundamentais para uma boa produção de vinho arinto.

Como já referimos, o clima é bastante frio no Inverno, quente e seco no Verão, mas com uma certa humidade noturna, o que possibilita um microclima favorável ao equilíbrio entre os açúcares e a acidez, conferindo ao vinho branco características especiais. Destacamos que a poda, empa e a própria vindima são ainda manuais, o que torna os vinhos mais especiais e de grande qualidade.



AZENHA DO BOIÇÃO DE BAIXO DA QUINTA DO BOIÇÃO

Esta quinta, localizada junto à margem da Ribeira do Boiçã, é constituída por vários edifícios, uns destinados a habitação, outros relacionados com a actividade agrícola. Destacamos a presença de uma azenha, outrora um engenho que aproveitava a força das águas da ribeira.

Esta quinta, que possui também cavalariças e picadeiro, está integrada na oferta local de alojamento local, com disponibilidade para actividades como caminhadas ou aulas de equitação, sendo um local muito aprazível.



CASCATA DO BOIÇÃO

Seguindo o trilho que da Quinta do Boiçã dá acesso a um antigo caminho, pela margem do curso de água, haverá um momento em que ficará surpreendido. Entre vegetação frondosa, em que algumas das árvores são antigos exemplares de carvalho portugueses, irá encontrar uma cascata!

Esta queda de água é particularmente majestosa no Inverno, quando a força da água é mais forte, mas muito agradável nos dias quentes da Primavera, altura onde ainda conserva algum do seu vigor, permitindo fruir de uma pequena piscina natural. É um bom ponto para uma paragem, comer um pequeno lanche à sombra e junto à corrente de água fresca da ribeira. Retornando à caminhada, devemos seguir pelo antigo caminho, cruzando algumas pequenas casas, até chegarmos ao Casal do Boiçã do Meio, que conserva a sua azenha.



AZENHA DO BOIÇÃO DO MEIO

Este conjunto habitacional é uma jóia ao nível patrimonial dado o seu estado de conservação, apesar de desabitada. Estamos perante uma unidade de produção familiar, neste caso os últimos habitantes foram a Sra. Claudina e o Sr. Augusto, casal que trabalhou aqui, não só na azenha, mas também cultivando algumas parcelas de terreno, que lhe garantiam a subsistência.

Frequentemente estas unidades tradicionais de produção familiar eram constituídas por um pequeno conjunto habitacional: a casa de habitação familiar, normalmente de dois pisos; a cozinha de fora e outras dependências de apoio à agricultura de subsistência e à actividade de moagem; e a azenha com açude e a levada. Perto da azenha e respectiva habitação, podemos ainda observar os vestígios de uma horta, de um pequeno pomar e de uma vinha.

Com o aparecimento das fábricas de moagem, os modos de produção tradicionais, como as azenhas, tornaram-se progressivamente obsoletos. Pouco a pouco estas pequenas unidades de exploração familiar entraram em declínio, e assim os sons da água a passar na levada, o do girar da roda, ou ainda do movimento ritmado das mós silenciaram-se. Sabemos que as enormes cheias de 1967 causaram grandes danos nas azenhas e que as novas cheias na década de oitenta desse mesmo século, acabaram por provocar a destruição de algumas estruturas, como os açudes e as levadas, contribuindo para a sua desactivação como estrutura produtiva. Ficam agora como elementos patrimoniais que urge preservar.



ENCOSTAS DA SERRA DE ALROTA

Continuando o antigo caminho que bordeja a margem da ribeira, iremos cruzar o curso de água onde antigamente começava a levada da azenha que acabamos de conhecer, onde devemos virar à esquerda seguindo a estrada que mais acima irá entroncar com a antiga estrada dos Almocreves, também conhecida como a Estrada de Alrota.

Aqui já irá vislumbrar a povoação da Bemposta. Para chegar até este ponto iremos cruzar a estrada de Alrota e seguir por um caminho de pé posto, cruzando parcelas de terrenos onde predominam os matos rasteiros, mas também muitas flores na Primavera ou Verão. Na aldeia da Bemposta sugerimos a visita a dois locais de interesse patrimonial: a Capela e o Núcleo Museológico. Para os visitar é necessário marcar previamente, pois não estão sempre abertos ao público.



CAPELA DE NOSSA SENHORA DA PAZ DA BEMPOSTA

A primeira referência documental da existência deste templo data de 1599, corresponde a um registo de casamento de Jerónimo Fernandes Quintão e Maria Mendes, realizado à porta da Ermida, como então era designada. Podemos assim afirmar que esta capela dedicada a Nossa Senhora da Paz já existia nos finais do século XVI, como uma das ermidas públicas localizadas no interior da paróquia de Bucelas.

No exterior, destaque para a sua galilé assente em duas fortes pilastras, relativamente simples, mas harmoniosa. No interior, ainda conserva parte da azulejaria e o púlpito redondo de madeira. A imagem de Nossa Senhora da Paz ocupa naturalmente um lugar de evidência e as festas em sua honra são celebradas em janeiro, com grande participação por parte dos fiéis. Para agendar visita: www.facebook.com/capela.nspaz.9



NÚCLEO MUSEOLÓGICO LUÍS SERRA | GRUPO MUSICAL E RECREATIVO DA BEMPOSTA

O Núcleo Museológico Luís Serra está instalado na sede do Grupo Musical e Recreativo da Bemposta, na aldeia da Bemposta. Reúne um acervo cultural recolhido ao longo de várias décadas, por elementos desta associação, mais concretamente pelo Rancho de Folclore e Etnografia “Os Ceifeiros da Bemposta”, que procura retratar os modos de vida das comunidades que viveram neste território.

A preservação deste acervo cultural insere-se num plano sistemático desenvolvido por esta associação, que ao longo de várias décadas tem recolhido, preservado, investigado, exibido e divulgado este património cultural. O acervo conta designadamente com trajes, alfaia e transportes agrícolas, ferramentas, loiças, utensílios de cozinha e mobiliário.

Importa salientar que Luís Serra foi um dos elementos fundadores do Rancho de Folclore e Etnografia “Os Ceifeiros da Bemposta”, tendo contribuído de um modo muito empenhado para a preservação e divulgação do folclore desta região. Nas salas contíguas ao Núcleo Museológico é possível, também, conhecer melhor o movimento associativo da aldeia, uma história com mais de 70 anos que é uma referência no Concelho de Loures. Para agendar visita: www.facebook.com/gmr bemposta1951



RIO PEQUENO OU RIBEIRA DE VILA NOVA

Continuando a caminhada iremos atravessar um primeiro curso de água, desta vez trata-se da Ribeira de Vila Nova, também conhecido como o Rio Pequeno, pequeno porque se trata de um dos afluentes do Rio Trancão. Mais acima, junto à povoação de Vila Nova existiu uma importante azenha, Azenha do Farrapo, actualmente arruinada.

Todavia, ao longo das margens deste rio podemos fruir de um frondoso corredor ripícola, com uma densa e diversificada vegetação, onde se incluem exemplares de carvalho português. Seguindo junto à margem deste rio iremos encontrar o Rio Trancão, que nos acompanhará até à vila de Bucelas.



RIO TRANCÃO

Este rio é fundamental na compreensão de toda a bacia hidrográfica da Várzea de Loures, que desde tempos imemoriais atesta a presença de comunidades humanas desde o paleolítico. Em vários documentos este rio vem referenciado como o Rio ou Mar de Sacavém, talvez porque foi muito importante, com os seus vários cais que permitiam a articulação via fluvial quer com os territórios do atual concelho de Loures, quer com a cidade de Lisboa.

O Rio Trancão surge na povoação da Póvoa da Galega (município de Mafra) na confluência das ribeiras da Roussada e de Vale de São Gião. Atravessa a freguesia de Bucelas, passando pelo Freixial, Bemposta, Bucelas, até Sacavém numa extensão de cerca 29 Km. É um afluente do rio Tejo e até aos inícios do século XIX era em parte navegável. Mais, como estava sujeito à influência das marés, a água salobra permitiu durante muitos séculos a exploração de sal. Após o grande terramoto de 1755 este rio sofreu um assoreamento muito acentuado o que lhe retirou progressivamente a navegabilidade.



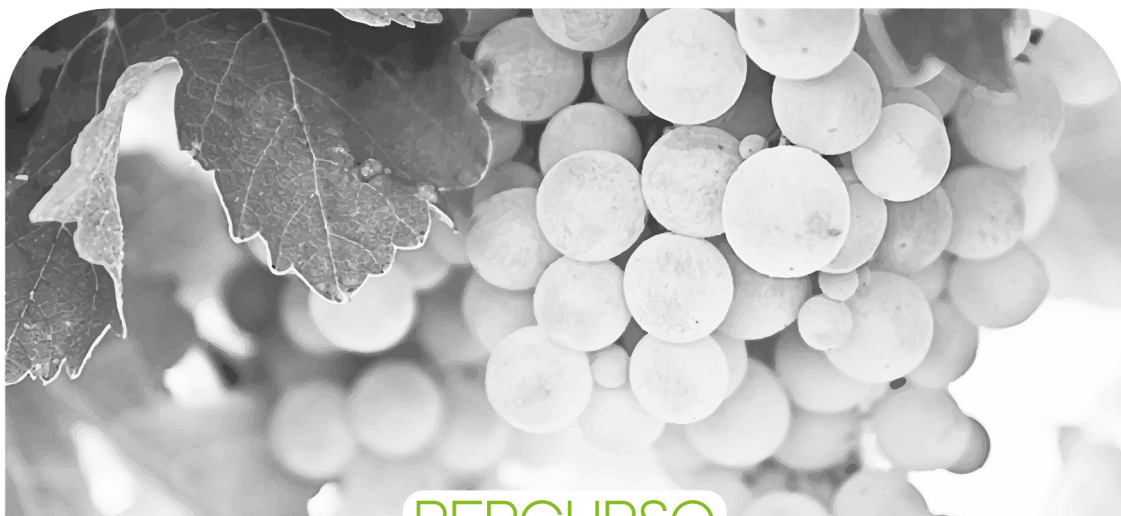
MUSEU MUNICIPAL DO VINHO E DA VINHA

O Museu do Vinho e da Vinha situado no núcleo antigo de Bucelas foi inaugurado em 2013, sendo um equipamento cultural vocacionado para a história local e para a promoção do território, com especial enfoque no vinho arinto da região. Apresenta vários espaços com exposições temáticas distintas e uma loja que agrega a oferta de vinhos da Região Demarcada de Bucelas, tintos da Região de Lisboa e Rota de Vinhos Bucelas, Carcavelos e Colares.

Para saber mais sobre esta rota consultar o link: www.rotadosvinhosbcc.com/bcc

Também no mesmo edifício está instalado um dos Centros de Interpretação da Rota Histórica das Linhas de Torres, que funciona como um portal para uma visita às várias fortificações edificadas no contexto das Invasões Francesas. A Rota Histórica das Linhas de Torres promove a fruição e a descoberta de um conjunto de arquitetura militar classificado como património nacional.

Para saber mais sobre esta rota consultar o link: www.rhlt.pt



PERCURSO

BUCELAS AS VINHAS E AS AZENHAS